

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NA ÁREA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Yara Vitória Crispim Evangelista¹
Guilherme Martins Cordeiro Ferraz¹
Cristiano Magno Silva Sampaio²
Janine Lopes Carvalho³
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira⁴
Gabriel de Paiva Filho⁵

deyliane.univertix@gmail.com

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências da Saúde

RESUMO

A pandemia do Covid-19 evidenciou a necessidade de se estudar e intervir na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente os atuantes na área oncológica. Frente a essa realidade, o presente artigo teve como objetivo identificar fatores do cotidiano do trabalho, na atenção oncológica, que podem interferir na saúde mental dos profissionais de saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, na qual a técnica adotada é uma revisão bibliográfica. Foram consultados bases de dados do SciElo, PubMed e Google Acadêmico, em que foram selecionados 7 artigos científicos, publicados nos últimos 5 anos. As pesquisas foram realizadas com os descritores “saúde mental”, “esgotamento profissional”, “oncologia”, “profissional de saúde”, “cuidados paliativos”, “mental health” e “Health Personnel”, combinados pelo operador booleano “and”, na qual as produções elegíveis foram submetidas à análise qualitativa temática. Os resultados obtidos evidenciam que o ambiente hostil de trabalho e a enorme carga de trabalho do médico interferem diretamente na saúde mental dos profissionais de saúde. Assim, tem-se que é necessário haja gestão adequada da carga horária de trabalho dos profissionais e a disponibilização de atendimento psicológico. Conclui-se que mesmo a melhoria no tratamento psicológico dos profissionais, essas ações ainda não foram totalmente eficientes, visto que não é apenas o tratamento psicológico, como também a melhoria no ambiente de trabalho.

¹ Graduandos do 4º Período do Curso de Medicina, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

² Médico da Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Caratinga (2020). Graduação em Medicina pelo Centro Universitário de Caratinga (2016). Diretor Clínico do Hospital Nossa Senhora Auxiliadora - Caratinga/ MG. Professor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Coordenadora do Curso de Psicologia e Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

⁴ Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos: Educação e Saúde – NUPES/UNIVÉRTIX

⁵ Medicina pelo Centro Universitário de Caratinga (2016). Professor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Mental; Pessoal de Saúde; Covid-19; Trauma Psicológico.

INTRODUÇÃO

No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de COVID-19, constituía uma emergência de saúde pública de importância internacional, devido aos altos índices de risco e contágio pelo vírus SARS-CoV-2. Neste contexto evidenciou-se, segundo Barroso *et al.* (2020), que os trabalhadores da área da saúde apresentaram de 97 a 100% de risco de contágio, acarretando medos e angústias.

É fato que pelo rápido crescimento do número de profissionais infectados pelo COVID-19 e por todo o estresse e pressão que tinham sofrido, a saúde mental desses profissionais tenha sido apontada como uma grande preocupação (PRADO, 2020). E foi nesse contexto que ficou evidente a necessidade de se cuidar desses profissionais e a preocupação em prevenir o avanço dos problemas psicológicos.

Diante disso, a saúde mental dos profissionais de saúde é uma temática do mundo do trabalho, evidenciada nos últimos anos pela pandemia da COVID-19, em razão das diversas situações extremas e estressantes que surgiram nesse contexto (PRADO, 2020).

Cabe destacar que, o cuidado ao paciente pode ser prejudicado caso o responsável pelo mesmo esteja psicologicamente abalado. (SØVOLD, 2021). Ademais, uma das manifestações mais importantes do declínio da saúde mental destes profissionais é a síndrome de *Burnout*, uma condição debilitante causada pelo esgotamento profissional, obrigando a pessoa afetada a se afastar do trabalho (COSTA, 2022). Dessa forma, profissionais de saúde que lidam diretamente com a finitude da vida são particularmente afetados, tendo maiores níveis de ansiedade e depressão, por exemplo, sendo necessária atenção especial a essa classe (ROJAS, 2019).

Segundo Costa (2022), 22,5% dos homens e 20,96% das mulheres apresentam indicadores de Burnout. Já no contexto da residência médica, a mesma pesquisa observou que quanto mais tempo de residência se passa, maiores são os níveis de esgotamento dos profissionais, refletindo principalmente em residências longas e com carga horária alta, a exemplo da residência de cirurgia-geral.

De acordo com Kirby (2020), a prática de oncologia pode ser muito gratificante, mas requer do profissional preparo não apenas técnico-científico, mas também emocional, para enfrentar a rotina de diagnóstico, tratamento e prognóstico de pacientes diagnosticados com câncer e seus familiares e cuidadores, o que pode influenciar na saúde mental destes profissionais.

Nesse contexto, esse artigo mostra por meio de uma reflexão diferenciada a necessidade de se atentar aos profissionais oncológicos e sua saúde mental. Tais profissionais estão propícios ao esgotamento mental, visto a sua enorme carga horária de trabalho, muitas vezes em ambientes inadequados, e ausência de apoio psicológico personalizado para tal. Tais reflexões evidenciam o diferencial do presente estudo e a necessidade de implementação de ações para reversão destas fragilidades.

Dessa forma, se tem como questão norteadora: “Quais os fatores que interferem na saúde mental dos profissionais da área oncológica? Logo, o objetivo do presente artigo é identificar fatores do cotidiano do trabalho, na atenção oncológica, que podem interferir na saúde mental dos profissionais de saúde, algo que até hoje não foi identificado de forma conclusiva pelos pesquisadores, caracterizando uma lacuna científica.

Logo, a relevância social desta revisão de literatura está na elucidação da importância do cuidado da saúde mental dos profissionais que trabalham na área oncológica, além de mostrar possíveis maneiras de como lidar com o sofrimento psicológico acarretado pelo trabalho destes profissionais.

METODOLOGIA

O artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo, sendo a técnica a revisão bibliográfica, no qual revisões descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002). Segundo Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Para isto, utilizou-se de produções científicas que descreviam as características acerca do fenômeno investigado, ou seja, saúde mental dos

profissionais de saúde, com intuito de interpretar as relações de significado dos fenômenos.

Sendo assim, o estudo foi realizado a partir de artigos extraídos das bases de pesquisa utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), combinados pelo operador booleano “and”, publicados nos últimos 5 anos conforme exposto no quadro 1.

Quadro 1: Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) utilizados para pesquisa nas bases de pesquisa

Base de pesquisa	Descritores
<i>Scientific Electronic Library Online</i> (SciELO)	“saúde mental” “esgotamento profissional” “oncologia”
<i>Google Scholar</i> (Google Acadêmico)	“saúde mental” “profissional de saúde” “cuidados paliativos” “síndrome de Burnout” “oncologia”
Pubmed	“mental health” “Health Personnel”

Fonte: Elaborado pelos autores

Vale ressaltar que o uso de descritores diferentes nas diferentes bases de dados se dá pelo fato de que no uso dos mesmos descritores não foi efetivo para encontrar artigos relacionados, então se utilizou de mais descritores para ampliar as buscas. Os critérios de inclusão adotados foram: ter sido publicado nos últimos 5 anos, estarem nos idiomas português e/ou inglês, estarem disponíveis na íntegra gratuitamente e se adequarem ao tema do trabalho. Já os critérios de exclusão foram: artigos indisponíveis gratuitamente e trabalhos que não se adequaram ao tema proposto.

Foram encontrados com base nos dados, 20 artigos correlacionados, sendo então selecionados 10 artigos para leitura completa, sendo excluídos 1, conforme exposto na figura 1.

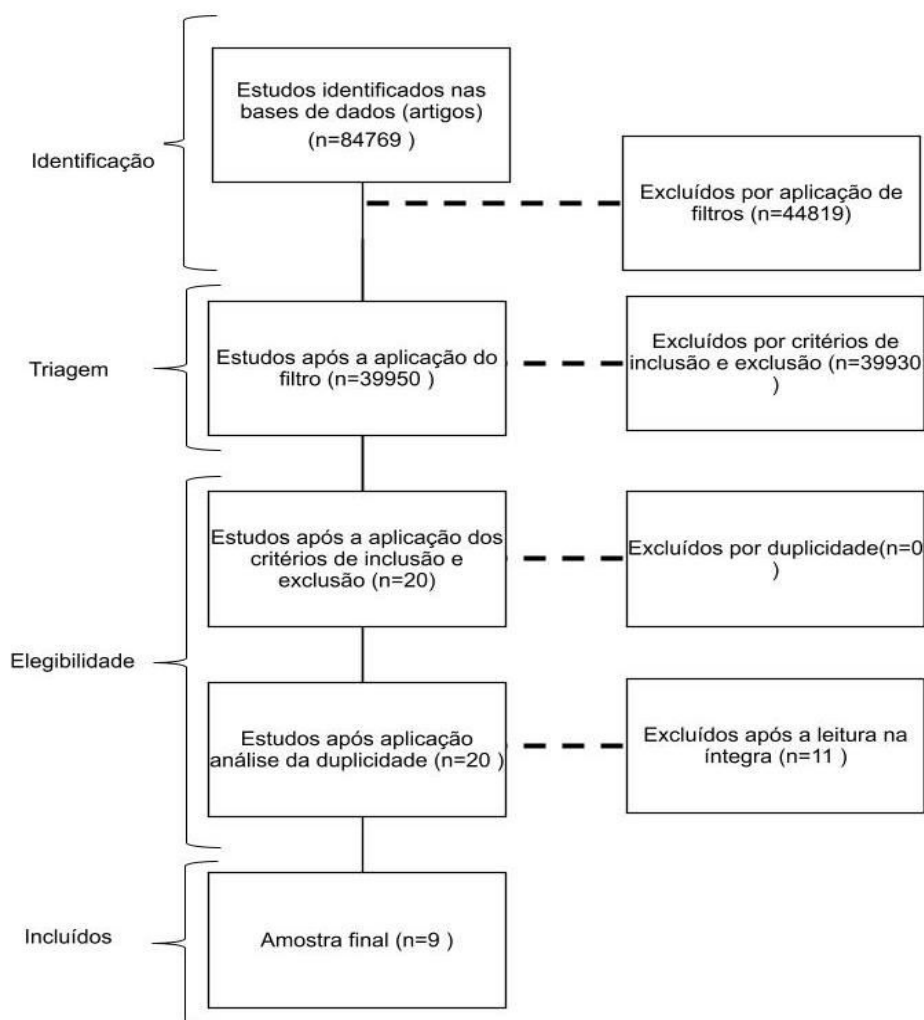


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção do estudo
 Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

As produções científicas elegíveis foram lidas na íntegra, e realizada a análise qualitativa temática, que é a busca de um conjunto de dados com o objetivo de encontrar um padrão repetitivo de significados. Essa busca é feita em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação desses (SOUZA, 2019). Por fim, os dados foram sumarizados em textos, expondo os assuntos convergentes e divergentes em relação à temática investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Saúde mental dos profissionais de saúde

A saúde mental dos profissionais da área da saúde é um fator determinante na qualidade do atendimento aos pacientes. Esses profissionais, expostos a diversos fatores estressantes ao exercerem sua profissão, podem sofrer perturbações físicas e emocionais caso haja desbalanço psicológico, causando prejuízos no atendimento e no cuidado, além da piora em sua qualidade de vida. (SØVOLD, 2021).

Além disso, a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, iniciada em 2020, fez esses profissionais lidarem com hospitais superlotados, cargas horárias extensas e, principalmente, com a alta taxa de mortalidade dos pacientes. Estes fatores exacerbaram o sofrimento psicológico das equipes, na forma de medo, ansiedade, depressão, angústia e alterações de sono, por exemplo. Desse modo, a pandemia deixou evidente a importância do cuidado da saúde mental das pessoas responsáveis pelo cuidado médico (PRADO, 2021).

Segundo Prado (2021) é necessário realizar intervenções psicológicas com o objetivo de reduzir impactos negativos deixados pela COVID-19 e promover a saúde mental durante e pós-pandemia, visto que os profissionais de saúde foram expostos a riscos, importantes tomadas de decisões e à perda de colegas próximos ou de familiares, ações essas que foram agravantes para o sofrimento psicológico dos indivíduos.

Nesse contexto, de acordo com a pesquisa publicada na Revista Brasileira de Educação Médica os altos índices de estresse e angústia nos residentes médicos, com 21,57% de prevalência da Síndrome de *Burnout* (SB) (COSTA *et al*, 2022). O estudo citado ainda sugere que “deve-se criar um ambiente no qual os residentes prosperem, alcancem bem-estar e adquiram resiliência” (COSTA *et al*, 2022, p. 9).

Profissionais que atuam na área de urgência e emergência são um dos mais afetados pela SB. As doenças psicológicas decorrentes da síndrome levam a uma maior ausência dos profissionais de saúde no trabalho e, em casos extremos, ao abandono da profissão por algumas destas pessoas (ROCHA *et al*, 2019).

Fatores do cotidiano do trabalho, na atenção oncológica, que podem interferir na saúde mental.

A relação do profissional com o processo de morte é variável, visto que tal fato é parte inerente da vida e, por consequência, da profissão de médicos, enfermeiros, técnicos, dentre outros. Apesar de ser algo inevitável no exercício da profissão, estudantes de medicina raramente são preparados para lidar com tal situação durante os anos de faculdade e precisam aprender a enfrentar esse problema no dia a dia de seu trabalho, com muitas dessas pessoas tendo sentimentos que impactarão negativamente em seu ofício (PLAUTO, 2022).

Profissionais de saúde que atuam em áreas que lidam com a finitude da vida mais frequentemente, como a Oncologia e Cuidados Paliativos, são particularmente afetados pelo processo de adoecimento e morte de seus pacientes. O estudo chileno, desenvolvido por Rojas (2019), mostrou que o componente de saúde mental era o mais afetado entre os profissionais, principalmente relacionado ao controle emocional e à depressão. Ademais, o referido estudo descreve que tais profissionais têm uma percepção negativa em relação à sua saúde em geral, com a parte emocional sendo afetada pelo enfrentamento à doença pelo paciente, seja a patologia propriamente dita como o óbito do mesmo, seja pelo suporte dado à família durante o processo de luto.

Uma maneira utilizada por profissionais que lidam com mais frequência com a morte de pacientes, como por exemplo, os profissionais da oncologia, é recorrer à espiritualidade. Além disso, de acordo com Plauto (2022), indivíduos com níveis mais elevados de espiritualidade têm menor prevalência de depressão, ansiedade, problemas cardiológicos e menor mortalidade, além de terem melhor qualidade de vida, isso se reflete nos profissionais de saúde, os quais se utilizam da fé como uma maneira de diminuir o sofrimento, seja físico ou psicológico.

Experimentar sentimentos positivos durante o exercício da profissão também são importantes e tem efeito benéfico na saúde mental dos profissionais, melhorando o bem-estar e fazendo com que o mesmo desfrute da sensação de dever cumprido, dando ânimo para o seguimento do trabalho com o paciente e seus familiares (NASCIMENTO, 2018).

Um ambiente de trabalho estressante pode levar o trabalhador a desenvolver transtornos psiquiátricos, como a SB, ao longo prazo. Medidas como limitação das horas de trabalho e criação de programas pró-saúde mental, inclusive com

intervenções contínuas visando o apoio dos profissionais no ambiente de trabalho, e monitoramento das condições psicológicas dos trabalhadores devem ser avaliadas, melhorando as condições para que esses profissionais exerçam sua função plenamente (KIRBY, 2020; SØVOLD, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da área médica, de acordo com as evidências científicas que indicam sobrecarga e pressão psicológica, estão propícios a apresentar um desequilíbrio mental, o que é um problema para atuação médica, visto que as decisões médicas relacionadas ao atendimento e a propedêutica ao paciente podem ser afetadas. Desta forma, o acompanhamento psicológico dos médicos e profissionais da saúde é indispensável para promover uma qualidade de vida aos profissionais, principalmente os que atuam na área oncológica.

Conclui-se que os fatores do cotidiano do trabalho, na atenção oncológica, que podem interferir na saúde mental dos profissionais de saúde são a sobrecarga de trabalho, ambiente de trabalho estressante e ausência de acompanhamento psicológico.

Nessa direção, a melhoria na saúde mental dos profissionais da área médica é necessária e urgente, para conter o avanço do adoecimento mental. Este estudo vem contribuir com o debate, levantando os principais pontos relativos à saúde mental dos profissionais que trabalham na área oncológica. Entretanto, mais estudos são necessários para que se explorem ainda mais as causas dos transtornos psicológicos e possíveis soluções dos mesmos que beneficiem esses profissionais.

Diante do exposto, sugere-se que estudos futuros realizem pesquisas de campo, objetivando corroborar os dados encontrados na literatura científica com a realidade dos profissionais de saúde, bem como dos médicos.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Bárbara Iansã de Lima *et al.* A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, p. 1093-1102, 2020.

COSTA, José Augusto *et al.* Síndrome de *Burnout*: uma análise da saúde mental dos residentes médicos de um Hospital Escola. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 01, p. 01-08, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

KIRBY, Endi Evelin Ferraz *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais que atuam na Oncologia: Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-23, 2020.

NASCIMENTO, Gabrielle Souza Andrade do. Percepções, sentimentos e estratégias de enfrentamento que causam efeitos no bem-estar emocional do profissional que atua em cuidados paliativos. 2018. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

PLAUTO, Monique Sá *et al.* Espiritualidade e qualidade de vida em médicos que convivem com a finitude da vida. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, p. 01-10, 2022.

PRADO, Amanda Dornelas *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. 1-9, 2020.

ROCHA, Luiz Junior *et al.* Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 3, p. 300-312, 2019.

ROJAS, Flérida Rivera *et al.* Psycho social risks noted by oncology workers related to their quality of life. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 854-860, 2019.

SØVOLD, Lene E. *et al.* Prioritizing the mental health and well-being of healthcare workers: an urgent global public health priority. **Frontiers in public health**, v. 9, n. 1, p. 679397, 2021.